

Objeto e metodologia na compreensão de sentidos

Themis Maria Kessler (UFSM)*

Resumo: Neste texto, foram apresentados aspectos teórico-metodológicos de nosso estudo de doutoramento, que teve por objeto o estudo discursivo dos processos de significação sobre o tema da surdez. O percurso metodológico partiu de um *corpus* bruto que foi recortado, de-superficializado e transformado em objeto discursivo, o qual foi analisado discursivamente considerando o viés teórico pecheutiano. Os resultados obtidos permitiram compreender a constituição de sentidos no discurso materno sobre o tema delimitado na pesquisa. Concluímos que as escolhas teórico-metodológicas realizadas foram apropriadas para atingir os objetivos traçados para este estudo.

Palavras-chave: discurso; sentido; surdez; processos de significação; sujeito.

Introdução

O desenvolvimento de um estudo inscrito numa orientação metodológica cartesiana, embora tenha suas implicações inerentes ao processo de pesquisa, proporciona ao pesquisador uma zona de conforto na medida em que o seu estudo já foi metodologicamente delimitado quando da escritura do projeto de pesquisa. No entanto, realizar um estudo analítico é lançar-se ao que se abre exatamente a partir de uma zona de desconforto que movimenta o pesquisador e o aproxima da busca pelo diferente. A construção metodológica se dá por outro caminho. Ela não está delimitada *a priori*. Ao contrário, ela se estabelece num processo que transita entre teoria, objeto e método. Particularmente, esse enlaçamento é o maior desafio para o pesquisador, especialmente o iniciante, pois definir/delimitar, fazer as escolhas necessárias, exige uma maturidade teórica que também está em processo.

Neste texto, o que se procura é apresentar ao leitor as escolhas teórico-metodológicas que permitiram a constituição do estudo desenvolvido em nossa tese de doutoramento, destacando-se o percurso metodológico e pensando-se em contribuir para a constituição de igual processo em outros estudos.

Movimento metodológico

O estudo empreendido no nosso doutoramento foi delineado a partir de nossas inquietações enquanto profissional de saúde que se dedica a estudar e atuar clinicamente com sujeitos que se significam/são significados com

* Professora do Departamento de Fonoaudiologia da UFSM e do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, também da UFSM. Doutora em Letras - Estudos Linguísticos pelo PPGL/UFSM, com a tese intitulada **A surdez que se faz ouvir: Sujeito, língua e sentido**, orientada pela Prof.^a Dr. Amanda Eloina Scherer. E-mail: tkessler@terra.com.br

impedimentos/dificuldades em suas possibilidades de expressar-se no simbólico, especialmente quando tais condições se relacionam à surdez.

Pautamos nosso estudo na relação da linguagem com a surdez nos processos de significação maternos, explicitados via movimentos discursivos em funcionamento na produção de sentido, a partir do discurso de mães ouvintes sobre surdez. Consideramos este um momento especialmente importante no curso do desenvolvimento humano, representado pelos contatos estabelecidos nos primeiros anos de vida e suas implicações no processo constitutivo do sujeito.

Como ponto inicial na organização metodológica, configuramos nosso tema de pesquisa pelas seguintes questões: 1) Como a vivência com a surdez acarreta efeitos de sentido no processo de significação/ressignificação do filho?; e 2) Como funcionam, discursivamente, as representações imaginárias da mãe sobre o filho, em relação às escolhas no tocante à língua? Que lugar discursivo tem o filho na fala materna?

Tais perguntas foram pensadas levando-se em consideração a relação que a família estabelece com o filho surdo. Nosso objetivo era compreender como essa significação é traduzida no momento em que devem ser feitas escolhas sobre o futuro do filho, ainda na infância deste. As escolhas referidas remetem ao encaminhamento que a família busca – a mãe para os filhos –, no caso deste estudo, em relação ao desenvolvimento linguístico. Buscamos entender, discursivamente, como os efeitos de sentido sobre surdez transformam-se em atitudes que repercutem na constituição do sujeito surdo, com desdobramentos nos processos de identificação e constituição desse criança como sujeito no simbólico.

Um dos primeiros movimentos em direção à constituição do *corpus* foi o de encontrar mães ouvintes que tivessem filhos surdos. Superado esse ponto, definimos alguns critérios norteadores para a composição do *corpus* bruto. Um dos critérios considerados foi o de incluir, no estudo, mães que tivessem filhos cuja perda auditiva estivesse situada em limiares audiométricos acima de 70 db NA¹ (decibéis em nível de audição).

Outro critério foi o de incluir mães com períodos de tempo variáveis de convivência com os filhos, a fim de possibilitar espaços de observação de possíveis ressignificações, que seriam identificáveis no funcionamento discursivo do dizer materno quando as mães mencionassem suas experiências pessoais frente à problematização aqui abordada.

Além desses, observamos como cuidado teórico-metodológico a ser considerado para o empreendimento de uma análise discursiva o que Orlandi (2002) aponta como condições de produção no sentido estrito, ou seja, as circunstâncias da enunciação no seu contexto imediato, além das condições de produção no sentido amplo, onde estão imbricados o contexto sócio-histórico e o ideológico.

Do ponto de vista metodológico, o percurso analítico foi desenvolvido a partir de um “*corpus* experimental” (COURTINE, 1981), composto de uma entrevista

¹ A classificação quanto ao grau da perda auditiva é realizada através da média dos limiares das frequências de 500, 1000 e 2000 Hz, a qual aponta uma Perda Auditiva Profunda aquela situada em níveis audiométricos superiores a 71 decibéis em nível de audição (NORTHERN; DOWNS, 2005).

de explicitação conforme proposto por Vermersch (1994). Esta entrevista foi realizada com mães ouvintes de crianças surdas com vistas à discussão de questões específicas relacionadas à surdez. As mães que concordaram em participar deste estudo, portanto, falaram sobre as experiências que vivenciaram com o seu filho, desde o momento em que se depararam com a possibilidade de surdez. A partir dos critérios delineados, o *corpus* do estudo ficou composto por quatro mães ouvintes de crianças surdas que buscaram atendimento num serviço público.

Princípios teórico-analíticos

O material analisado foi tratado como fatos discursivos, conforme menciona Tarallo (1989), considerados em sua memória, espessura semântica e sua materialidade linguístico-discursiva. O objetivo foi perseguir o que Orlandi (1987) assinala como exaustividade vertical, considerando a profundidade na busca dos processos de significação na relação desses fatos discursivos com os objetivos da análise do tema proposto no estudo. Igualmente, foi considerado o que aponta Orlandi (2002) ao dizer que a análise é um processo que começa pelo próprio estabelecimento do *corpus* e que se organiza face à natureza do material e à pergunta que o orienta. Convém lembrar que, no movimento analítico, a materialidade textual é tomada enquanto atualizações de discursividades e deve ser pensada em relação à possibilidade de discursos outros e de suas condições de produção.

Observar procedimentos analíticos desta natureza permite compreender a mobilidade do dizer e dos efeitos de sentido inscritos no texto em análise, para além da superfície textual. O que está dito entra em jogo com o não-dito e também com o que está dito em outros lugares, por um processo discursivo que se dá na inscrição do sujeito com o simbólico e a história.

Nos procedimentos de análise, levamos em conta, ainda, o que aponta Orlandi (2002) ao alertar que o objeto discursivo não é dado, mas que supõe um trabalho do analista, o qual, em uma primeira fase de análise, mobilizará a superfície linguística, o chamado *corpus* bruto, o dado empírico, transformando-o em um objeto teórico, ou seja, um objeto linguisticamente de-superficializado, produzido por uma primeira abordagem analítica que trata criticamente a impressão de realidade do pensamento, a ilusão da transparência da linguagem.

Junto a esse primeiro trabalho de análise encontra-se incorporada a noção de recorte, ou seja, o analista realiza, nas situações discursivas que compõem o *corpus* bruto, um gesto de destacar fragmentos de linguagem-e-situação (ORLANDI, 1996) a partir dos quais seja possível chegar-se à representatividade das relações textuais postas em consideração com as suas condições de produção. Sendo o recorte a unidade discursiva, é dele que partimos para observar regularidades que irão caracterizar e possibilitar a compreensão do funcionamento da linguagem na textualidade, produzido em condições determinadas historicamente. A constituição do objeto discursivo (ORLANDI, 2002), tomado a partir do trabalho de recorte efetuado no *corpus* bruto, permitiu a realização do trabalho analítico, apreendendo a historicidade do texto.

Os recortes foram organizados partindo-se de uma caracterização de blocos discursivos de acordo com tema em comum e que estavam relacionados com as perguntas da pesquisa. Inicialmente identificamos no texto de cada informante as

seqüências discursivas sobre surdez; ser surdo; o filho; ser mãe; de língua e de linguagem, as quais foram organizadas em Blocos Discursivos Temáticos (BDT), formando pares associativos relacionados ao tema da pesquisa.

Os sentidos puderam ser mobilizados pelo gesto analítico, na materialidade discursiva, tomada a partir de traços linguístico-discursivos formulados no momento em que as mães deste estudo discursivaram sobre o tema. Não foram considerados aqui os conteúdos dos itens lexicais de referência, tampouco se procurou uma linearidade nas seqüências discursivas, e sim o funcionamento destas no discurso, na produção de sentidos observáveis a partir da desconstrução da discursividade para a apreensão dos “sentidos submetidos a determinações não linguísticas” (MALDIDIER, 2003, p. 27).

Para a compreensão desse funcionamento, foram mobilizados conhecimentos teóricos sobre a constituição conceitual das formações discursivas, conforme foi formulado por Pêcheux (1997) e revisitado por Courtine (1981). As FDs foram mobilizadas em relação à posição-sujeito do discurso, pensando-se a inscrição da forma-sujeito mãe, no momento em que enuncia, em dada FD.

Os pontos teóricos selecionados para empreender esse processo analítico apoiaram-se nos preceitos desenvolvidos a partir de Pêcheux (1969 [1997]; 1975 [1997]), com destaque para as noções de FD, interdiscurso, intradiscurso, formação imaginária, posição-sujeito, processos de identificação, desdobramento do sujeito, produção de sentidos. Também, a partir de Henry (1997), mobilizamos a noção de pré-construído como constituinte do interdiscurso e acionado via memória discursiva.

Aspectos conclusivos

A realização desta pesquisa, tal como foi apresentado nos seus aspectos teórico-metodológicos, possibilitou explicitar os processos de significação que interpela os sujeitos na posição-sujeito materna, processos esses apreensíveis pelo trabalho de interpretação empreendido nas análises realizadas. A partir da compreensão proporcionada por este estudo, desencadearam-se outros movimentos na atuação clínica com sujeitos surdos e suas famílias, abrindo espaço para a ampliação do olhar clínico na prática profissional.

Esperamos que a explicitação de aspectos do percurso teórico-metodológico deste texto possa contribuir para que outros pesquisadores, especialmente os menos experientes, desenvolvam seus estudos no campo dos estudos discursivos, em particular, os de orientação pecheutiana.

Referências

- COURTINE, Jean Jacques. Analyse du discours politique (le discours communiste adressé aux chrétiens). **Langages**, n. 62. Paris: Larousse, 1981.
- HENRY, Paul. Análise Automática do Discurso (AAD 69). In: GADET, F; HAK, T. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Traduzido por Bethania Mariani [et.al]. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

- KESSLER, Themis Maria. **A surdez que se faz ouvir**: sujeito, língua e sentido. 236f. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS: UFSM, 2008.
- MALDIDIER, Denise. **A inquietação do discurso**: (re)ler Pêcheux hoje. Traduzido por Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 2003.
- NORTHERN, Jerry.; DOWNS, Maureen. **Audição na infância**. Traduzido por Antonio Francisco Dieb Paulo. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- ORLANDI, Eni. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1987.
- _____. Exterioridade e ideologia. In: RAJAGOPALAN, K. (org.). **Pragmática. Cadernos de estudos linguísticos**, n. 30. Campinas-SP, Unicamp/IEL, 1996, p. 26-33.
- _____. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- PECHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Traduzido por Eni P. Orlandi. [et.al.]. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.
- TARALLO, Fernando. O saber discursivo e a sociedade. In: ORLANDI, E.; GUIMARÃES, E.; TARALLO, F. (orgs.). **Vozes e contrastes**: discurso na cidade e no campo. São Paulo: Cortez, 1989.
- VERMERSCH, P. **L'entretien d'explicitation**. Paris: ESF, 1994.